

**ACESSO ABERTO O CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER GESTANTE EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO**

**Data de Recebimento:**  
29/06/2022

**Data de Aceite:**  
05/09/2022

**Data de Publicação:**  
15/09/2022

**Revisor por:**

Marcelo Lima,  
Edelino Alves dos Santos

**\*Autor correspondente:**

Elayne Cristina Pereira de Souza Leal,  
elayne\_cristina81@hotmail.com

**Citação:**

LEAL, E. C. P. S. et al. O cuidado de enfermagem à mulher gestante em situação de violência doméstica: uma revisão integrativa. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 3, n. 3, 2022. <https://doi.org/10.51161/rem/3484>

Elayne Cristina Pereira de Souza Leal<sup>1</sup>, Tuanny Beatriz dos Santos Lima<sup>1</sup>, Sâmara Kardênia Duque Bispo<sup>1</sup>, Poliana Bezerra de Souza Sckeleberg<sup>1</sup>, Samara Gomes Matos Girão<sup>2</sup>, Caroline Silva Araujo<sup>3</sup>, Clênia de Jesus Aguiar Fonseca<sup>4</sup>, Gabriela Cantero Benites<sup>5</sup>, Francisco Antonio da Cruz dos Santos<sup>6</sup>, Iglesia Tolentino Bezerra<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Enfermagem, Faculdade Unibras de Juazeiro Bahia. R. do Paraíso, 800 - Santo Antonio, Juazeiro - BA.

<sup>2</sup> Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana. Av. Transnordestina, s/n - Feira de Santana - BA.

<sup>3</sup> Enfermagem, Faculdade Santo Antônio. S/N, R. Conselheiro Junqueira, Alagoinhas - BA.

<sup>4</sup> Enfermagem, Centro Universitário Estácio São Luís. Rua Grande, 1455 - Centro, São Luís - MA.

<sup>5</sup> Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros - MS.

<sup>6</sup> Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal-UNIPLAN. Rua Santos Dumont, N° 1300, Centro - Piripiri - PI

<sup>7</sup> Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Rua João Cabral, N° 2231 - Pirajá - Teresina -PI.

**RESUMO**

**Objetivo:** Este estudo tem como objetivo compreender o papel dos enfermeiros nos casos de violência doméstica em gestantes. **Metodologia:** Esta pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica da literatura realizada em diferentes bases de dados indexadas: BVS e PUBMED. No total, treze artigos atenderam aos critérios de inclusão. **Conclusão:** Portanto, os enfermeiros têm fundamental importância no cuidado das gestantes em situação de violência doméstica, pois são profissionais com maior conexão com os pacientes e isso facilita a conscientização do contexto em que a mulher está inserida e dos problemas enfrentados. Além disso, algumas atividades podem ser voltadas para as mulheres para que elas possam saber quando sofrem algum tipo de violência.

DOI: 10.51161/rem/3484  
Editora IME© 2022. Todos os direitos reservados.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem; Gestantes; Violência doméstica.

## ABSTRACT

**Objective:** This study aims to understand the role of nurses in cases of domestic violence in pregnant women. **Methodology:** This research consisted of a literature review conducted in different indexed databases: BVS and PUBMED. In total, thirteen articles met the inclusion criteria. **Conclusion:** Therefore, nurses have fundamental importance in the care of pregnant women in situations of domestic violence, because they are professionals with greater connection with patients and this facilitates awareness of the context in which the woman is inserted and the problems faced. Moreover, some activities can be turned to women so that they can know when they suffer some kind of violence.

**Keywords:** Nursing Care; Pregnant Women; Domestic Violence.

## 1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica às mulheres pode acontecer em qualquer período de suas vidas, inclusive, no gestacional, podendo acontecer de forma física, psicológica, moral, patrimonial e sexual (CAMPO et al., 2019), esta expõe a gestante a infecções sexualmente transmissíveis (SOUSA et al., 2020). A violência física é a que mais acomete as gestantes, entre as notificações estão agressões como espancamento e força corporal (SILVA et al., 2021). Segundo Souza et al., (2020), a mulher passa por mudanças emocional, afetiva, sociocultural e biológica na gestação, o que a torna mais sensível, além de iniciar a formação de vínculo mãe-feto, fortalecido durante a amamentação.

No âmbito da saúde, por diversas vezes, o enfermeiro é o primeiro contato que a vítima tem (SOUSA et al., 2020), porém, os profissionais de saúde desconhecem a realidade sobre a violência doméstica às mulheres, e as formas mais percebidas por eles são a psicológica e a física (OLIVEIRA et al., 2020). Para Lafaurie et al., (2017), o atendimento inicial a gestantes que sofrem violência doméstica deve ser interdisciplinar, com uma abordagem biopsicossocial, proporcionando-lhe um ambiente confortável e tranquilo. Além disso, quando a mulher realiza consultas de pré-natal com médico e enfermeiro, recebe orientações mais adequadas, pois, interligam-se conhecimentos distintos que se complementam e beneficiam a saúde da mãe e do feto (MARQUES, et al., 2020).

Os enfermeiros enfrentam diversas dificuldades ao atender grávidas com histórico de violência pelo seu companheiro, pois, muitas vezes se sentem ameaçados por ambos, além disso, há outros impasses como o medo que a gestante sente em admitir a ocorrência e o preparo dos profissionais para lidar com tais situações (LAFURIE et al., 2017). Além disso, a falta de conhecimento sobre a realidade da violência doméstica dificulta a notificação dos casos e a implantação de estratégias para redução dos casos (OLIVEIRA et al., 2020).

Os danos à saúde de uma gestante, decorrentes da violência doméstica, devem ser identificados, precocemente, pelos profissionais de saúde, principalmente, as que realizam pré-natal, porém, essas mulheres podem não aparecer à unidade para a realização das consultas, dessa forma, evidencia-se a necessidade de busca ativa, pois, essas pacientes são mais vulneráveis a complicações obstétricas (CAMPO et al., 2019). Para Marques, et al., (2020), o acolhimento, por meio de uma escuta e sensível ao sofrimento, é a principal estratégia para identificar as necessidades sociais e de saúde, além disso, o enfermeiro precisa encaminhar essas mulheres a serviços especializados.

Os enfermeiros devem entender que realizar atendimentos a gestantes que são vítimas de violência

doméstica está dentro das suas responsabilidades, portanto, devem estar preparados para assisti-la de forma integral e procurar soluções efetivas, além de realizar o registro da situação, trabalhar em equipe e acionar a rede intersetorial, a fim de garantir seus direitos legais, humanos, sexuais e reprodutivos (SOUSA et al., 2020). Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo compreender a atuação do enfermeiro diante de casos de violência doméstica em gestantes.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de Julho de 2022, já a análise dos artigos ocorreu no mês de Agosto de 2022. O presente estudo se deu em diferentes bases de dados indexadas: BVS e PUBMED seguindo etapas de seleção e análise crítica dos periódicos publicados nos últimos cinco anos, de 2017 a 2022, escritos em língua portuguesa, inglesa e em espanhol.

A sua busca bibliográfica foi norteada com base na temática abordada, onde foram triados conforme título, resumo e objetivo. Foram selecionados artigos científicos que respondessem à questão que norteia esta pesquisa: “Quais são as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem à gestante que sofre violência doméstica?”. Sendo organizados em ordem crescente de acordo com o ano de publicação, título, autor, periódico e objetivo.

O levantamento bibliográfico foi efetivado por meio de palavras-chaves consultado nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e definidas conforme o tema proposto: “Violência Doméstica”, “Gestantes” e “Cuidados de Enfermagem”, utilizando os operadores booleanos AND e OR. A partir disso foi então realizada a identificação e seleção dos artigos a serem analisados, com a seguinte combinação: (nursing care) AND (pregnant women) AND (violence against women).

Os critérios de seleção foram disponibilidade integral dos estudos relacionados à violência doméstica a gestantes e assistência de enfermagem, publicados nos últimos cinco anos. A busca foi realizada por dois pesquisadores independentes, que após a seleção dos estudos, seguindo a etapa pela leitura dos títulos, resumos e leitura integral, confrontaram os resultados dos artigos selecionados, removendo as duplicatas e determinando quais artigos entrariam para a análise.

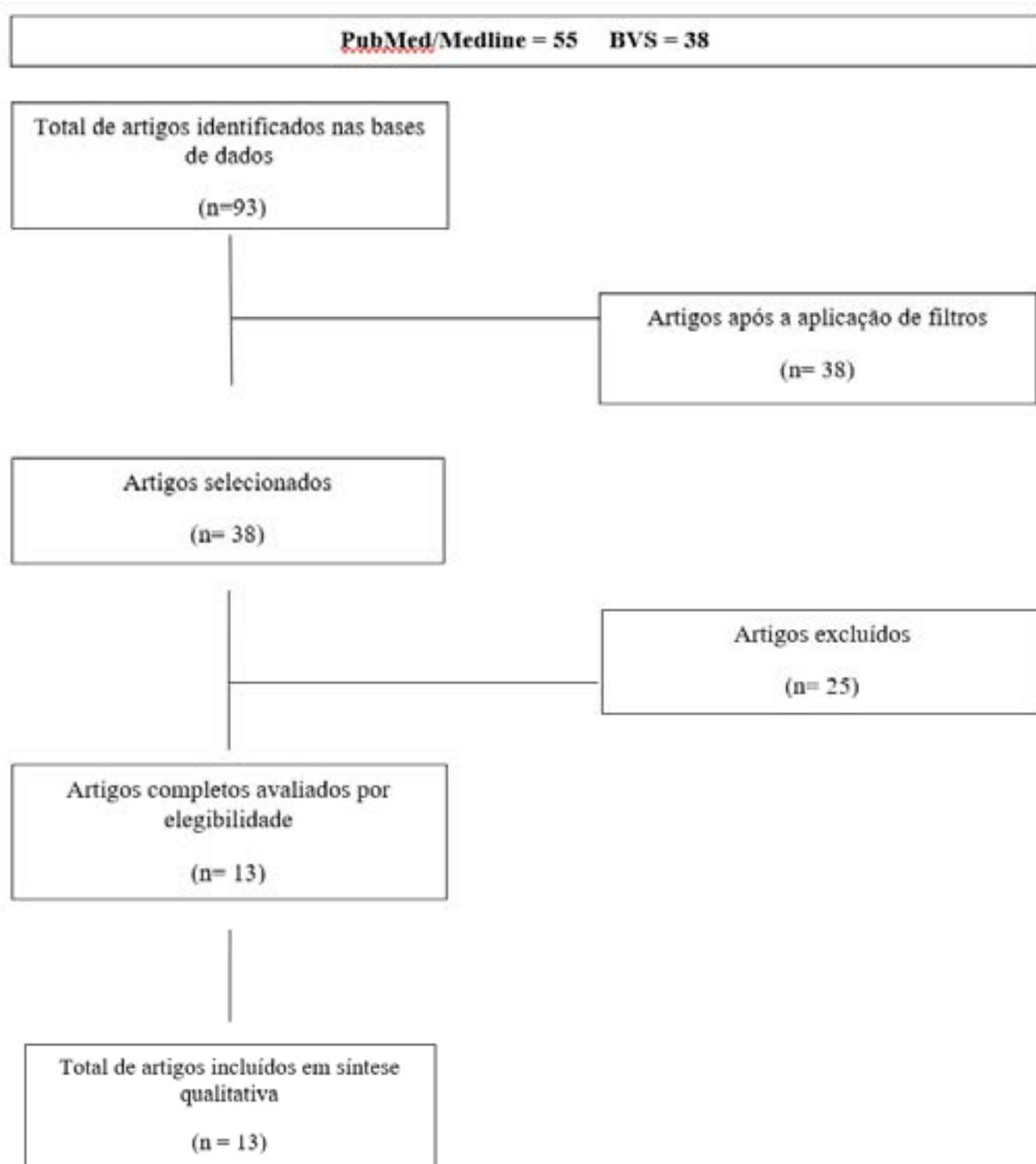
O desenvolvimento da metodologia ocorreu em 6 (seis) etapas. Constituiu-se na descrição da questão norteadora, fase mais importante da revisão, estabelecendo quais as pesquisas incluídas, as formas adotadas para a identificação e as informações coletadas de cada pesquisa selecionada. Com uma abordagem estruturada a ponderar o rigor e as características da pesquisa. Mostrando a experiência clínica do pesquisador, a fim de auxiliar na apuração da validade das técnicas e dos resultados, contribuindo no propósito de sua utilidade na prática.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a definição da questão norteadora, localização e seleção dos artigos, foram identificadas 38 publicações potencialmente elegíveis para serem incluídas nessa revisão. Posteriormente a leitura dos resumos e a verificação dos critérios de elegibilidade foram excluídos 25 artigos, sendo realizada a leitura na íntegra de 13 artigos. No total, treze artigos atenderam aos critérios de inclusão conforme detalhado na figura 1. A análise das informações foi realizada por meio de leitura exploratória do material encontrado,

em uma abordagem qualitativa.

**Figura 1:** Fluxograma de seleção das publicações.



**Fonte:** Autores, 2022.

A sistematização dos treze estudos inclusos nessa revisão está descrita na tabela 1. A Tabela 1 apresenta uma síntese das principais características e resultados reportados pelos artigos revisados.

**Tabela 1:** Ano de publicação, título, autor, periódico e objetivo. (n=13).

ANO	TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO	OBJETIVO
2017	Talking about intimate partner violence in multicultural antenatal care: a qualitative study of pregnant women's advice for better communication in South East Norway	GARNWEIDNER-HOLME et al.	BMC Pregnancy and Childbirth	Explorar como mulheres de diferentes origens étnicas experimentaram o VI e quais eram suas recomendações sobre como as parteiras deveriam se comunicar na assistência pré-natal.
2017	Percepciones de profesionales en enfermería sobre la violencia de pareja íntima contra la adolescente gestante	LAFABURIE et al.	Revista Colombiana de Enfermería	Descrever a percepção de um grupo de enfermeiras sobre a violência por parceiro íntimo na gestação que afeta adolescentes gestantes atendidas no Hospital de Usaquén (Bogotá, Colômbia).
2018	Opportunistic domestic violence screening for pregnant and postpartum women by community-based health service providers	O'RELLY <i>et al.</i>	BMC Women's Health	Apresentar achados de inquérito que identificaram práticas de rastreamento de violência doméstica de prestadores de serviços de saúde de base comunitária em gestantes e mulheres pós-parto.
2019	A violência conjugal expressa durante a gestação e puerpério: o discurso de mulheres	CAMPO <i>et al.</i>	Revista Mineira de Enfermagem - REME	Conhecer as expressões da violência conjugal vivenciada durante a gestação e puerpério.
2019	Domestic violence and perinatal outcomes - a prospective cohort study from Nepal.	PUN <i>et al.</i>	BMC Public Health	Avaliar se a violência doméstica estava associada ao modo de parto, baixo peso ao nascer e nascimento prematuro no Nepal.
2020	Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde	MARQUES, B. L. <i>et al.</i>	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Analisar a associação entre a adequação das orientações recebidas durante o pré-natal e o profissional que atendeu a gestante na maioria das consultas na Atenção Primária à Saúde.
2020	Estratégias para identificação e enfrentamento de situação de violência por parceiro íntimo em mulheres gestantes	MARQUES, S. S. <i>et al.</i>	Revista Gaúcha de Enfermagem	Conhecer as estratégias utilizadas por enfermeiros de Unidades de Estratégias de Saúde da Família para identificação e enfrentamento de situação de violência por parceiro íntimo em mulheres gestantes.
2020	Prática Baseada em Evidências e a análise sociocultural na Atenção Primária	SCHNEIDER <i>et al.</i>	Physis: Revista De Saúde Coletiva	Conhecer como se desenvolve a Prática Baseada em Evidências na Atenção Primária à Saúde, especificamente, na Estratégia Saúde da Família, bem como propor a inclusão do elemento "análise sociocultural" para a tomada de decisão.
2020	Sistematização da assistência de enfermagem a uma mulher vítima de violência doméstica: relato de experiência	EUGÊNIO <i>et al.</i>	Revista Renome	aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a uma mulher vítima de violência doméstica.
2020	A equipe da família na implementação de ações para a prevenção da violência conjugal contra a gestante	SOUSA <i>et al.</i>	Acervo de Recursos Educacionais - ARES	Discutir a atuação da equipe básica de saúde do município de União-Pi, na prevenção da violência contra a gestante

**Continuando quadro 1**

2020	Violência doméstica contra a mulher na percepção das equipes da estratégia saúde da família	OLIVEIRA <i>et al.</i>	Revista de Pesquisa	Compreender a violência doméstica contra a mulher na percepção das equipes de Saúde da Família.
2021	Violência por parceiro íntimo à gestante: perfil sociodemográfico e características das agressões	SILVA <i>et al.</i>	Revista Gaúcha de Enfermagem	Identificar o perfil sociodemográfico e as principais características da violência por parceiros íntimos em gestantes de São Paulo, Brasil.
2021	Dispositivos de poder utilizados por enfermeiros para o enfrentamento da violência doméstica contra a mulher	AMARIJO <i>et al.</i>	Texto & Contexto Enfermagem	Identificar os dispositivos utilizados pelos enfermeiros contra a violência doméstica contra a mulher

**Fonte:** Autores, 2022.

Com base nos estudos analisados, foi possível apontar questões importantes a serem discutidas com relação à assistência do enfermeiro a gestantes vítimas de violência doméstica, pois, em um atendimento a gestante, esse profissional pode identificar diversos tipos de violência, além da sua importância para a notificação, encaminhamento para outros serviços, superação de barreiras, conversas sobre a temática e, a importância de identificar o caso relacionado à redução de riscos para mãe e bebê.

No estudo de Garnweidner-Holme et al., (2017), detectou-se a falha das parteiras em questionar sobre violência doméstica e que o pré-natal era uma ótima oportunidade para que gestantes revelassem as agressões sofridas, porém, não sentiam abertura para falar sobre a violência, além de que as parteiras não percebiam que o parceiro era violento quando as acompanhavam nas consultas, portanto, as gestantes sugeriram que as parteiras introduzissem sobre o assunto fornecendo material educativo. Logo, com os interesses da gestante e falta de preparo de parteiras, mostra-se a importância do enfermeiro em indagar, perceber sinais de violência, criar vínculo e conquistar a confiança das gestantes, para que se sintam à vontade para falar sobre as agressões durante os atendimentos (SCHNEIDER et al., 2020).

No artigo “Estratégias para identificação e enfrentamento de situação de violência por parceiro íntimo em mulheres gestantes”, a violência doméstica é mais difícil de ser descoberta durante a gravidez, devido às diversas alterações que ocorrem no corpo da paciente, pois os enfermeiros observarem apenas sinais e sintomas objetivos, focando na cura, e carece da resolutividade social e de saúde das gestantes, sendo assim, exprime-se com exatidão ficar atento aos variados e pequenos sinais que a gestante pode dar (MARQUES et al., 2020). No artigo “Sistematização da assistência de enfermagem a uma mulher vítima de violência doméstica: relato de experiência”, de forma integral e holística, é possível permitir que a mulher se recupere nos âmbitos físico, emocional e psicológica (EUGÊNIO et al., 2020).

Nesse contexto, a gestante pode ter dificuldade em expor a violência, e estar dependente emocionalmente e/ou financeiramente, esta, na perspectiva da equipe de enfermagem, impede o rompimento da violência, diminuindo sua autoestima e impacta sua saúde mental. Além disso, a paciente pode se afastar da unidade, prejudicando a continuidade do cuidado e o enfrentamento da violência, que precisa ser notificada pelo enfermeiro, seja caso suspeito ou confirmado, pois, além de permitir visibilidade do problema, respalda o profissional como medida tomada diante da situação (MARQUES et al., 2020). Assim, nota-se a importância da humanização e sistematização da assistência às vítimas, atendendo às suas necessidades com um plano de cuidado específico e alcançando os resultados esperados (EUGÊNIO et al.,

2020).

Possivelmente, as mulheres que realizam o parto em outro lugar foram devido aos resultados perinatais ruins pela violência sofrida e até mesmo serem impedidas pelo companheiro para retornar à instituição, além de que, a violência doméstica pode provocar o parto pré-termo, o que significa que um aumento dos índices de morbidade e mortalidade nos fetos. Por isso, é importante a atuação do enfermeiro na identificação de agressões para impedir graves consequências e as intervenções necessárias sejam implementadas (PUN et al., 2019), principalmente, por esse profissional ser o primeiro contato da gestante (LAFAURIE et al., 2017), logo, o enfermeiro é o principal criador de vínculo com a paciente, em maior evidência, na atenção primária.

Durante uma triagem para identificar possíveis violências domésticas, os profissionais de saúde encontram diversas barreiras, sendo assim, eles precisam ser incentivados e capacitados, garantindo, assim, cuidados e encaminhamentos adequados de gestantes a serviços necessários (O'RELLY et al., 2018). Paralelamente, no estudo de Marques et al., (2020), foi identificada a carência de capacitação dos enfermeiros sobre o tema para a implementação de suas ações, isso evidencia a necessidade de um protocolo de assistência ao pré-natal de mulheres que sofrem violência.

O estudo de Lafaurie et al., (2017), traz a triagem de violência doméstica como estratégia de detecção efetiva, além disso, os enfermeiros acreditam ser válido alargar o tempo de consulta, realizando rastreio de forma permanente e avaliação psicológica inicial. Além disso, a escuta e o acolhimento pelo enfermeiro são passos iniciais para identificar a violência doméstica em mulheres gestantes, quando reconhecida ou revelada é realizado o encaminhamento a serviços terciários e de saúde mental, porém, ao ser encaminhado para redes de pouca comunicação, o problema pode não ser resolvido, pois, é preciso a criação de vínculo e valorização da fala da mulher, o que é criado principalmente na atenção primária (MARQUES et al., 2020).

Por fim, no artigo “Dispositivos de poder utilizados por enfermeiros para o enfrentamento da violência doméstica contra a mulher” os enfermeiros das unidades básicas de saúde utilizavam, para o enfrentamento da violência doméstica, dispositivos de saber/conhecimento, que estão relacionados às formas que os enfermeiros partilham informações às vítimas e, dispositivos administrativos e institucionais, que se relacionam aos programas das unidades e atividades de enfrentamentos à violência doméstica e encaminhamentos a outros serviços, portanto, o enfermeiro atua no acolhimento, orientação, assistência e incentivo a mudança de realidade da vítima (AMARIJO et al., 2021).

#### 4 CONCLUSÃO

Ao término desta revisão, observou-se que o enfermeiro tem fundamental importância na assistência a gestantes em situação de violência doméstica, pois, é o profissional de maior conexão com as pacientes e isso facilita tomar conhecimento do contexto em que a mulher está inserida e dos problemas enfrentados, pois, essa classe acompanha a mulher antes, durante e após a gravidez. Além desta, dentre suas atribuições estão questões assistenciais, administrativas e institucionais.

Nesse sentido, espera-se que esse estudo contribua com novas investigações sobre o papel do enfermeiro frente às mulheres que sofrem violência doméstica, como também colabore para elaboração de estratégias de prevenção e enfrentamento, auxiliando na implementação de protocolos e de capacitação para os enfermeiros. Além disso, algumas atividades devem ser destinadas às mulheres com histórico de violência doméstica para desenvolverem a habilidade de identificar sinais de violência. Por fim, durante a

análise dos estudos selecionados foram encontradas algumas limitações acerca da assistência do enfermeiro frente a mulheres vítimas de violência doméstica, evidenciando a necessidade de novos estudos sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

- AMARIJO, C. L. *et al.* Dispositivos de poder utilizados por enfermeiros para o enfrentamento da violência doméstica contra a mulher. **Texto & Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v.30: e20190389, Mar. 2021.
- CAMPO, L. M. *et al.* A violência conjugal expressa durante a gestação e puerpério: o discurso de mulheres. **Revista Mineira de Enfermagem**. Belo Horizonte, n. 23, e-1230, Set. 2019.
- EUGÊNIO, M. M. C. *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem a uma mulher vítima de violência doméstica: relato de experiência. **Revista Renome**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 12–23, 2020.
- GARNWEIDNER-HOLME, L. M. *et al.* Talking about intimate partner violence in multicultural antenatal care: a qualitative study of pregnant women's advice for better communication in South East Norway. **BMC Pregnancy and Childbirth**, [S. l.], n. 123, v. 17, Abr. 2017.
- LAFABRIE, M. M. *et al.* Percepciones de profesionales en enfermería sobre la violencia de pareja íntima contra la adolescente gestante. **Revista Colombiana de Enfermería**, [S. l.], v. 14, p. 13–22, 2017.
- MARQUES, B. L. *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, n. 25, v. 1, Set. 2020.
- MARQUES, S. S. *et al.* Estratégias para identificação e enfrentamento de situação de violência por parceiro íntimo em mulheres gestantes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, n. 38, v. 3, e67593, 2017.
- OLIVEIRA, G. L. *et al.* Violência doméstica contra a mulher na percepção das equipes da estratégia saúde da família. **Rev. Pesqui.**, Univ. Fed. Estado Rio J., Rio de Janeiro, v. 12, p. 850-855, Dez. 2020.
- O'RELLY, R. *et al.* Opportunistic domestic violence screening for pregnant and postpartum women by community-based health service providers. **BMC Women's Health**. [S. l.], n. 128, v.18, 2018.
- SCHNEIDER, L. R. *et al.* Prática Baseada em Evidências e a análise sociocultural na Atenção Primária. **Physis: revista de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, n. 30, v. 02, Out. 2020.
- SILVA, N. B. *et al.* Violência por parceiro íntimo à gestante: perfil sociodemográfico e características das agressões. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, 2021.
- SOUSA, K. G. *et al.* A equipe da família na implementação de ações para a prevenção da violência conjugal contra a gestante. **ARES**. [S. l.], Jun. 2020.
- PUN, K, D, *et al.* Domestic violence and perinatal outcomes - a prospective cohort study from Nepal. **BMC Public Health**. [S. l.], n. 671, Maio, 2019.